INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

DESTAQUE do INE

Informação à
Comunicação Social

17 de Setembro de 2002

BOLETIM TRIMESTRAL DE ESTATÍSTICA
Região de Lisboa e Vale do Tejo
2º Trimestre de 2002

O 2º trimestre de 2002 caracterizou-se por um maior pessimismo na região de Lisboa e Vale do Tejo **que se traduziu na deterioração do indicador de confiança dos consumidores, a que não será alheia a subida da taxa de desemprego para níveis históricos e o aumento dos preços no consumidor. A informação disponível aponta também para uma perda de dinamismo no investimento e na actividade turística.**

Os indicadores de desemprego existentes são coerentes ao apontar para um aumento do desemprego na região. Assim, 110 300 pessoas estavam desempregadas no 2º trimestre, correspondendo a uma taxa de desemprego de 6,2% (o que contrasta com os 5,9% do 1º trimestre de 2002). Esta é a taxa mais elevada registada na região nos últimos 4 anos, tornando-se pela primeira vez a região com maior taxa de desemprego no país. Simultaneamente, verificou-se uma perda do peso do emprego por conta de outrem, afectando de forma mais vincada os contratados sem termo, o que indicia um aumento da precariedade do emprego.

Durante este período, o nível de confiança dos consumidores atingiu o nível mais baixo dos últimos anos, nomeadamente no que diz respeito à situação económica do agregado familiar e à situação económica geral do país. Os consumidores apresentaram também uma forte expectativa de aumento do nível de preços.

Na verdade, a taxa de inflação homóloga da região aumentou 0,4 ponto percentual face ao trimestre anterior, situando-se nos 3,2% em Junho de 2002. O aumento dos preços no consumidor ficou a dever-se sobretudo ao encarecimento dos transportes, dos hotéis, cafés e restaurantes e ainda do vestuário e calçado.

Todos os indicadores de intenções de investimento indiciam uma quebra nesta componente da procura interna, particularmente na área da construção. Paralelamente, mantém-se o pessimismo dos consumidores relativamente à perspectiva de aquisição ou construção de habitação no futuro próximo (um ou 2 anos).

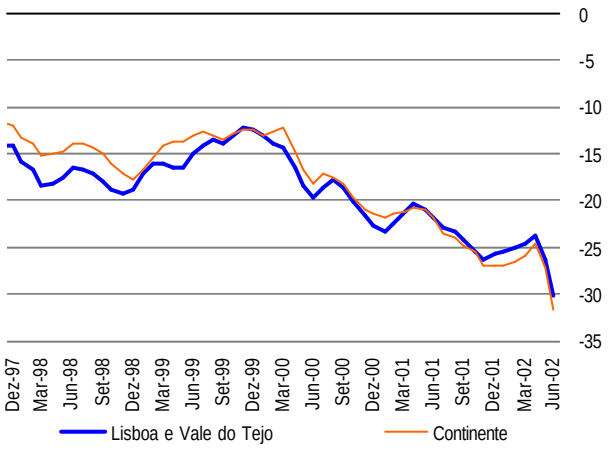
Em Maio de 2002 regista-se igualmente uma diminuição dos fluxos do comércio internacional para valores inferiores aos registados em igual período do ano anterior, sendo mais significativa a quebra das entradas.

Finalmente, os indicadores da actividade turística da região de Lisboa e Vale do Tejo relativamente a Maio do corrente ano, revelam um enfraquecimento desta actividade, através de diminuições homólogas no número de hóspedes e de dormidas que se terão repercutido na quebra das taxas de ocupação e dos proveitos nos estabelecimentos.

Exemplos de gráficos ou quadros que constam no Boletim Trimestral de Estatística:

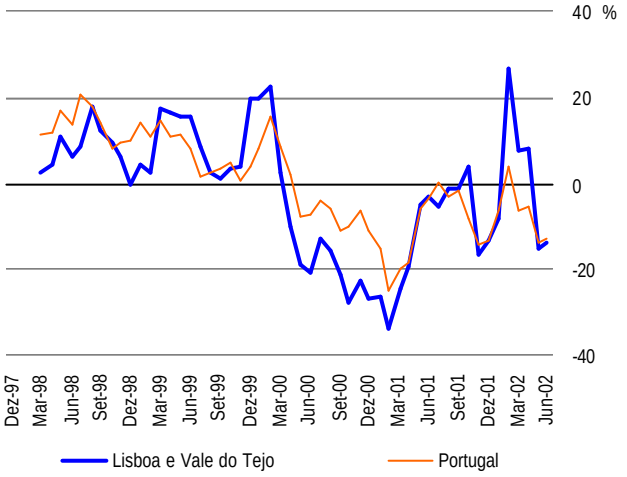
Consumo Privado

Indicador de Confiança dos Consumidores – Opiniões
(mm3m sobre valores efectivos do SRE)



Investimento

Fogos Licenciados
(variação homóloga sobre mm3m)



mm3m – médias móveis de 3 meses
SRE – saldo de respostas extremas

Emprego

No 2º trimestre de 2002:	Lisboa e Vale do Tejo	Portugal
Taxa de Actividade (população em idade activa)	60,4%	61,7%
Taxa de Desemprego	6,2%	4,5%

Preços

Em Junho de 2002:	Lisboa e Vale do Tejo	Portugal
Taxa de Inflação Média	3,4%	3,7%
Taxa de Inflação Homóloga	3,2%	3,4%
Taxa de Inflação Mensal	0,3%	0,3%

O Boletim Trimestral de Estatística da Região de Lisboa e Vale do Tejo é divulgado em ficheiro (www.ine.pt: http://infoline.ine.pt/inf/Inforap/temaD.html), cerca de dois meses após o final de cada trimestre e publicado em papel ao fim de aproximadamente três meses.